



# Ciência Política: Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



# **Ciência Política:** Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Drª Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ciência política: poder e establishment 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: poder e establishment 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-116-6

DOI 10.22533/at.ed.166213105

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As Ciências Políticas caracterizam-se como um campo de estudos e práticas em constante evolução e transformações conceituais, discursivas e temáticas que têm sistematicamente passado por diferentes renovações analíticas, teórico-metodológicas e de objetos ao longo do tempo, contribuindo assim para uma prolífera agenda de pesquisas com diferentes níveis de foco e abrangência.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment* 2” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das Ciências Políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fundamentado por uma pluralidade epistemológica e por distintos níveis de análise no campo das Ciências Políticas, o presente livro apresenta 21 capítulos que obedecem a uma lógica de funil em três partes identificadas, respectivamente por micro, meso e macroanálises sobre os diferentes temas e atores que manifestam campos de poder e de ação política.

Fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de distintos estados de todas as macrorregiões brasileiras, este livro faz um imersivo estudo sobre com base em microanálises sobre movimentos sociais e realidades locais, mesoanálises focadas nos estados do Piauí, Maranhão e Alagoas, e, macroanálises relacionadas a temas nacionais e internacionais.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados por estudos políticos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
APOIO AOS COLETIVOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIAS COMO PROCESSO DE FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Um estudo de caso do RECOOPSOL	
Elizabete Maria da Silva	
Nely Tocantins	
Josita da Rocha Priante	
Thamara Nayme de Arruda Nascimento	
Oscar Zalla Sampaio Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA ATÉ AS TEORIAS DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
Livia Almeida Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A ONTOLOGIA DO BIOPODER PATRIARCAL: O TRAUMA SILENCIOSO DA FEMINIZAÇÃO	
Maria Lidia Mattos Valdivia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
AS MULHERES RURAIS SINDICALISTAS: LUTANDO E CONQUISTANDO ESPAÇO	
Arminda Rachel Botelho Mourão	
Vanessa Fernandes Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
MULHERES TRANS NA POLÍTICA INSTITUCIONAL: UMA BUSCA POR REPRESENTATIVIDADE	
Rosana da Silva Chagas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO TERRITORIAL NO PIAUÍ (2007-2020)	
Conceição de Maria dos Santos Moura	
Maria D'Alva Macedo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
CONSELHOS ESTADUAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL NO ESTADO DO PIAUÍ	
Francisco Mesquita de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
CONCENTRAÇÃO DE TERRAS E A POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ	
Clarissa Flávia Santos Araújo	
Alyne Maria Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
LUTA PELO RECONHECIMENTO: A TRAJETÓRIA DA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS DO MARANHÃO	
Amanda Jaqueline Reis Pereira	
Eva Erlene Franco de Sousa	
Layla Kelly Santos da Silva	
Vanessa Magalhães da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662131059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
PAISAGENS CULTURAIS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO	
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	
Domingos Bandeira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEU IMPACTO NOS NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE EM ALAGOAS: DESIGUALDADES REVELADAS E A NECESSIDADE DE APOIO INSTITUCIONAL	
Laudeny Fábio Barbosa Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
A LIBERDADE ECONÔMICA EXPLICA A DEMOCRACIA LATINOAMERICANA?	
Ana Tereza Duarte Lima de Barros	
Felipe Ferreira de Oliveira Rocha	
Katharyne de Andrade Santos	
Lidiane Pascoal Santana	
Luma Neto do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>150</b>
ESTADO MÍNIMO PRA QUEM? UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO NEOLIBERISMO NO BRASIL	
Ingred Lydiane de Lima Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
DOS FATOS ÀS VERTIGENS: A (DES)VALORIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL	
Elyelthon Silva Álvares	
José Ramiro Esteves Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
ENVELHECIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SUA PREVENÇÃO MEDIANTE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	
Dalila Pereira Machado	
Solange Maria Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>182</b>
INFLUÊNCIAS E IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NO TRABALHO E SISTEMA PREVIDENCIÁRIO	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Daniele Fernandes Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>193</b>
POBREZA E O ATO INFRACIONAL PRATICADO POR ADOLESCENTES SE CONFIGURA COMO UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL?	
Carmem Letícia dos Santos	
Francislane Viana da Cruz	
Maria de Jesus da Silva Lopes	
Thais Tássia Pereira da Silva	
Camila dos Santos Sampaio Carvalho	
Nágila Silva Alves	
Iracema Soares de Oliveira	
Beatriz de Oliveira Lima	
Faustina Emanuelle Nunes Alves	
Johnes Wallas de Sousa Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16621310517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	
Carmem Letícia dos Santos	

Francislane Viana da Cruz  
Maria de Jesus da Silva Lopes  
Thais Tássia Pereira da Silva  
Camila dos Santos Sampaio Carvalho  
Nágila Silva Alves  
Iracema Soares de Oliveira  
Beatriz de Oliveira Lima  
Faustina Emanuelle Nunes Alves  
Johnes Wallas de Sousa Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.16621310518**

**CAPÍTULO 19.....213**

**ATIVISMO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E AMEAÇAS À DEMOCRACIA: UM ESTUDO SOBRE O CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – CNPIR**

Avelina Alves Lima Neta  
Angela Vieira Neves  
Flávio Bezerra de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.16621310519**

**CAPÍTULO 20.....232**

**A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NAS EXPERIÊNCIAS PÓS-REVOLUÇÕES SOCIALISTAS DE CHINA E CUBA**

Ana Elisa Rola Rodrigues  
Guilherme Moreira Romera da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.16621310520**

**CAPÍTULO 21.....240**

**CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GUERRA HÍBRIDA NA ANEXAÇÃO DA CRIMEIA À FEDERAÇÃO RUSSA**

Humberto José Lourenção

**DOI 10.22533/at.ed.16621310521**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....253**

**ÍNDICE REMISSIVO.....254**

## A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEU IMPACTO NOS NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE EM ALAGOAS: DESIGUALDADES REVELADAS E A NECESSIDADE DE APOIO INSTITUCIONAL

*Data de aceite: 21/05/2021*

**Laudeny Fábio Barbosa Leão**

Economista, Doutorando, UV/ES  
<http://lattes.cnpq.br/6031651695924694>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta as dificuldades e desigualdades enfrentadas pelas pequenas empresas em seus mercados de atuação e seu nível de vulnerabilidade frente a ameaças como a da atual crise do Coronavírus. Em que pese os diversos trabalhos relativos ao tema, identificamos lacunas quanto a políticas de promoção do emprego e de tecnologias por parte destes pequenos negócios. O propósito do artigo é mostrar as fragilidades desses negócios e também as alternativas de incremento da produtividade, caso contem com apoio institucional e creditício. Utilizamos entrevistas em profundidade para colher informações das empresas e verificamos que grande parte delas conseguiu sobreviver à atual crise, com o mínimo de demissões, com aumento de faturamento e ampliação de mercado.

**PALAVRAS - CHAVE:** Pequenos negócios. Desigualdades. Crédito.

**ABSTRACT:** This article presents the difficulties and inequalities faced by small companies in their markets and their level of vulnerability in the face of threats such as the current Coronavirus crisis. In spite of the different works related to the theme, we identified gaps regarding policies for

promoting employment and technologies by these small businesses. The purpose of the article is to show the weaknesses of these businesses and also the alternatives for increasing productivity, if they have institutional and credit support. We used in-depth interviews to gather information from companies and found that a large part of them managed to survive the current crisis, with a minimum of layoffs, with increased sales and market expansion.

**KEYWORDS:** Small Business. Inequalities. Credit.

### 1 | INTRODUÇÃO

A declaração da situação de pandemia pela OMS (Organização Mundial de Saúde) relacionada ao novo Coronavírus (que disseminou a doença Covid-19) provocou uma onda de crises em vários aspectos da sociedade, causando sérias desordens ao redor do mundo. O afastamento social e a paralisação total das atividades econômicas provocaram uma crise de dupla características, afetando a oferta e a demanda. A paralisação ou a drástica redução da produção gerou uma grande crise de oferta e o afastamento social com a situação de quarentena da população provocou a crise na demanda, uma vez que os consumidores estavam impossibilitados de adquirir produtos e serviços.

Para entender como a crise estava afetando as empresas, em especial os pequenos negócios, o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas) realizou uma série de pesquisas para gerar conhecimento e construir alternativas para minimizar os impactos da pandemia para seus clientes e demais partes interessadas. A presente pesquisa tem o objetivo de apurar junto aos pequenos negócios em todo território nacional, suas principais iniciativas para enfrentarem o atual momento de crise e enquanto perdurarem as restrições de natureza médico-sanitárias que impactem diretamente os fluxos econômicos regulares de interesse direto desse universo.

O presente artigo objetiva portanto apresentar os resultados da pesquisa realizada junto aos pequenos negócios alagoanos e expor suas dificuldades principais e a desigualdade que as mesmas enfrentam em seus mercados. Além desta introdução, o artigo apresenta a metodologia e os principais números coletados. A próxima seção apresenta a fundamentação teórica e a problematização do tema na economia. Posteriormente, teremos as discussões dos resultados da pesquisa, com relatos das empresas dos três segmentos trabalhados, nas três fases relatadas. Por fim, temos a conclusão com as principais questões levantadas e o encaminhamento de propostas de ação para a modificação da situação identificada.

## **2 I METODOLOGIA E DISCUSSÕES DE RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada em todo o território nacional, e cada unidade do Sebrae decidiu os setores e porte das empresas a serem acompanhadas. Foram utilizadas as técnicas de Entrevistas em Profundidade – EP com cada um dos empresários, todas à distância, via telefone e plataforma de reuniões teams. O roteiro de perguntas foi o mesmo para todos os entrevistados, em todas as etapas da pesquisa, com a promoção de ajustes e atualizações para as etapas seguintes da pesquisa.

Cada unidade da federação entrevistou, no mínimo, 6 (seis) empresas ou realizou um grupo de discussão (com 6 a 10 empresários). A pesquisa ocorreu em três etapas distintas (primeira etapa: abril/maio; segunda etapa: maio/junho; terceira etapa: junho/julho - com um intervalo mínimo de 40 dias), sempre interagindo com os mesmos respondentes desde o início da pesquisa.

### **2.1 Números Gerais**

No total, 18 estados participaram da pesquisa, com um total inicial de 369. Ao final da pesquisa, foi contabilizado um total de 322 empresas, com o fechamento de 47 unidades produtivas. Sobre o tempo de vida das empresas, 100 delas existiam até 05 anos, 66 empresas estavam entre 5 e 10 anos, 132 empresas existiam há mais de 10 anos e 24 não informaram seu tempo de vida. Com relação ao porte, 54% eram microempresas; 30% empresas de pequeno porte e 16% eram microempresas individuais.

Cada um dos estados optaram por um dos onze segmentos a seguir, com seus respectivos quantitativos de empresas: Beleza (54 empresas); Moda (65 empresas); Serviços de alimentação (89 empresas); Comércio varejista (31 empresas); Oficinas e

peças automotivas (10 empresas); Construção civil (11 empresas); Turismo (42 empresas); Energia (06 empresas); Economia Digital (08 empresas); Educação (05 empresas); Saúde e Bem-Estar (04 empresas).

Em Alagoas a pesquisa foi realizada com empresários de três setores diferentes (moda; alimentação e beleza), com seis empresas por segmento, totalizando 18 empresas pesquisadas. Ao final da pesquisa, apenas 01 empresa fechou suas atividades e outra mudou de ramo - ambas do segmento de beleza.

### 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a pandemia tivemos uma forte retração da economia do país e do mundo no ano de 2020. Segundo dados do IBGE, o país perdeu aproximadamente 716.000 empresas durante a pandemia da Covid-19. Destas empresas, cerca de 522.000 empresas fechadas foram negócios de pequeno porte. Segundo dados do Banco Central (BC), a retração do PIB para o ano de 2020 foi projetada em -6,4%, enquanto que o Banco do Nordeste (BNB) projetou uma queda de até -8,1% para a economia da região Nordeste. A principal fonte de receita para o Estado de Alagoas também sofreu grande queda neste período. O Estado saiu de uma arrecadação de aproximadamente R\$ 413 milhões em janeiro, para R\$ 298 milhões em junho, com o ponto mais baixo tendo ocorrido no mês de maio, quanto a arrecadação de ICMS chegou a R\$ 256 milhões.

O que amenizou um pouco a crise foi a atuação do governo e do Congresso Nacional com a criação de várias alternativas para conter os danos na economia do país. Os instrumentos de defesa da renda das famílias, do emprego dos trabalhadores e do crédito para as empresas aliviaram a gravidade da situação e se mostraram muito eficientes principalmente em economias periféricas. Os números do período refletem o tamanho da ajuda em Alagoas: Auxílio Emergencial (R\$ 770 milhões); previdência e benefício de prestação continuada (R\$ 740 milhões); seguro-desemprego (R\$ 27 milhões). Sem estes recursos não seria possível passar pelos piores momentos da crise sem uma agitação social forte.

No entanto, mesmo com a ajuda no lado social o país ainda amarga um nível de desemprego da ordem de aproximadamente 17% da sua força de trabalho e um baixo percentual de acesso a crédito por parte dos negócios de pequeno porte. De toda a demanda de crédito estimada para as empresas (algo em torno de R\$ 472 bilhões, segundo dados da FGV), os dados do Ministério da Economia informam que foram liberados R\$ 47 bilhões para o total das empresas na economia. Segundo pesquisas do Sebrae e da FGV, o percentual de empresas que procuraram os bancos no início da pandemia era de apenas 30% do total de empresas no mercado e no mês de junho. O país ainda não havia se recuperado da crise econômica de 2015 quando uma grande quantidade de trabalhadores perdeu seus empregos e foram empurrados para setores informais da economia ou para as

empresas individuais, ou ainda para trabalhos onde a própria pessoa é seu patrão, gerando o fenômeno da “uberização” da economia.

A preocupação que se coloca com todos estes fatores é de uma modificação estrutural da composição do trabalho e do capital, com uma tendência de desequilíbrio pró-capital. Este fato se torna mais grave no momento de enfraquecimento dos sindicatos ao redor do mundo e a conseqüente perda de poder nas negociações por parte dos trabalhadores (PIKETTY, 2015).

As empresas de pequeno porte, com as características de empresa “um a um” também estão expostas às desigualdades do atual mercado de trabalho e capital - que, por sua vez, já está impactado pelos efeitos das transformações da economia digital. As escolhas do modo de produção com decisões pró-tecnologia, são perigosas para países periféricos. Esses países ainda não conseguiram resolver suas equações de baixo desenvolvimento, com: baixo nível de qualificação técnica, elevado analfabetismo, baixa articulação entre os elos produtivos e também baixa articulação institucional entre seus agentes econômicos, como o governo, os bancos e instituições de pesquisa (ATKINSON, 2015).

A atuação do Estado na economia passa a ser demandada não apenas para equilibrar os pratos da concorrência empresarial, mas antes para criar mercados e induzir o crescimento econômico pela via do crédito, das reformas tributárias e também pela promoção de inovações(MAZZUCATO, 2014). O efeito multiplicador e a criação de complexidades econômicas (ARTHUR, 2015) de tais ações representam a geração de empregos e a ampliação de novas fronteiras tecnológicas, com empresas robustas que possam vir a competir no cenário internacional. Esta concorrência se pautará, portanto, em ganhos de produtividade que somente são alcançados com mais investimentos e não com restrições orçamentárias e de acesso a crédito para investimento.

## **4 | RESULTADOS ALCANÇADOS**

A pesquisa se desenrolou em três períodos específicos, com 18 empresas de 03 segmentos econômicos distintos. Em cada uma das etapas, buscou-se entender como as empresárias estavam se saindo em termos de tomadas de decisão nas áreas de cuidados com a saúde, economia, planejamento empresarial, finanças e acesso a crédito e perspectivas quanto ao futuro pós-pandemia. A seguir, teremos um relato de cada uma das etapas relativas a cada segmento específico, de modo que se tenha uma clareza de cada segmento, suas dificuldades e alternativas.

### **4.2 O Segmento da Beleza - Primeira Etapa (Abril - Maio)**

Trata-se de um grupo de 06 empresas MEI (microempresas individuais) de salão de beleza. O segmento de salão de beleza em Alagoas tem a característica de porte em

sua maioria MEI. São empresas com apenas 01 funcionário (a própria dona), mas que já estão no mercado há muito tempo: neste grupo as empresas têm de 03 a 20 anos de existência. Apresentam grande potencial de crescimento, caso contem com apoio em gestão de negócios e disponibilidade de crédito sob medida, barato e de longo prazo de pagamento. Ao mesmo tempo em que se apresentam como empresas estáveis e de longo tempo de vida, são muito frágeis: foram o primeiro grupo a fechar as portas e será um dos últimos a retornar com suas atividades.

É um grupo bastante homogêneo em suas respostas, o que resulta daí também uma boa sinalização para as entidades de apoio: é possível pensar em alternativas genéricas para o segmento como um todo. Todas responderam que seu principal problema de curtíssimo prazo é o fato de estarem com as portas fechadas e, portanto, estarem sem faturamento algum. A redução média de faturamento desses negócios foi de 80%, levando em conta a situação de normalidade pré-crise.

Seus clientes conseguiram fazer em casa os mesmos serviços que fariam em seus estabelecimentos. Cortes de cabelo, pintura de unhas, tinturas e outros serviços, foram adaptados, o que tem evitado inclusive o atendimento na casa da cliente. Para estes e outros casos, todos os procedimentos padrões de saúde foram utilizados: máscaras; álcool 70 e álcool gel; desinfecção de todos os equipamentos.

As empresas não tinham nenhuma reserva acumulada para ultrapassar esta crise e nem para suportar durante muito tempo a situação de inexistência de faturamento. Este segmento é mais sensível que outros, de modo que não suportaram mais que duas semanas de portas fechadas. Por isso, buscaram renegociar seus boletos com fornecedores desde o início da crise. Estão com grandes dificuldades em cobrir seus custos fixos, especialmente: água; luz e aluguel das salas.

A representatividade das empresas de beleza se dá principalmente pelas associações comerciais e pelo Sebrae. Os empresários afirmaram que as entidades de apoio ajudaram com a realização de reuniões semanais, forneceram informações tributárias, cursos à distância e consultorias virtuais com hora marcada. Porém, externaram um sentimento de que poderiam ter uma participação mais firme na defesa de seus negócios, como ações como: a negociação junto ao governo para pressionar pela abertura dos seus negócios; a negociação junto aos bancos para acesso mais facilitado ao crédito; a negociação com fornecedores para parcelamento dos boletos.

Quanto ao apoio do governo federal, informaram que buscaram a ajuda de R\$ 600,00 - apenas algumas conseguiram. Mas, não desejam contrair empréstimos com a incerteza de abertura dos seus negócios. Outra dificuldade é o acesso ao crédito nos bancos: por serem MEI (micro empresas individuais) muitas vezes não são nem atendidas pelos bancos. Reclamaram muito de instituições como a CEF (Caixa Econômica Federal) e relataram que conseguiram empréstimo na Agência de Fomento Estadual, mas que o valor foi muito pequeno - apenas R\$ 5.000,00.

#### *4.2.1 O Segmento da Beleza - Segunda Etapa (Maio - Junho)*

Das seis empresas MEIs pesquisadas, uma delas encerrou suas atividades e outra está prestes e trilhar o mesmo caminho. A empresa que fechou continua com o CNPJ ativo e pretende montar um negócio em outro segmento - a venda de bolsas personalizadas para festas. Sobre as razões para o fechamento do seu negócio, a informação principal é que ela não conseguiu manter o faturamento necessário para cobrir suas despesas. A empresária informou que tentou de tudo: promoções, serviços com preços mais baixos, atendimento com hora marcada; mas, nada disso adiantou e, então, resolveu fechar.

Metade das empresas que seguem na atividade conseguiu ampliar o faturamento em comparação com a pesquisa realizada na primeira fase, mas este aumento não é suficiente para remunerar seus negócios no mesmo nível de antes da pandemia. Quando perguntados sobre as principais ações implementadas para a promoção do crescimento do faturamento, as respostas foram: atendimento em domicílio e com hora marcada; venda de produtos de beleza juntamente com cortes e tinturas e novos serviços, como o design de sobancelhas. O mercado de beleza se utiliza da internet para suas vendas nos canais: Whatsapp; Facebook e Instagram. Como todos são MEIs, a maioria solicitou e já recebeu o apoio emergencial do governo no valor de R\$ 600,00.

Muitas das empresas pesquisadas tentaram acessar crédito no sistema bancário local. No entanto, essas empresas têm uma dificuldade adicional por conta de seu porte. Por outro lado, muitas empresas de beleza têm problemas de cadastro no CPF e também no CNPJ, fato que as desabona diante das instituições financeiras.

#### *4.2.2 O Segmento da Beleza - Terceira Etapa (Junho - Julho)*

Nesta terceira etapa, percebemos algumas mudanças nas estratégias desses pequenos negócios. Algumas empresas focaram em atendimento a serviços mais rápidos, como os cortes masculinos por exemplo, e deixaram de atender àqueles serviços mais complexos, como tinturas e aplicação de produtos químicos. Outras empresas começaram a investir na ampliação e reforma de seus salões - notadamente aqueles salões de propriedade dos empresários. Nestes casos observamos a implantação de salas de espera com serviços de bar e tira gosto para o público masculino.

Outras medidas tomadas incluem as negociações com fornecedores para a postergação de dívidas. O apoio do governo foi muito criticado por este segmento. Como as empresas são pequenas, e contam com poucos funcionários ou apenas a própria dona e mais um colaborador, não utilizaram o apoio para flexibilização das relações trabalhistas.

A maioria dos empresários deste setor não conseguiu acessar os recursos de crédito junto aos bancos com as facilidades e taxas subsidiadas pelo Tesouro. As razões principais são: cadastro irregular das empresas e inexistência de garantias para o crédito. Outra forte razão é o porte dessas empresas: o fato de serem MEIs não atraem os bancos

na concessão de crédito.

A flexibilização do retorno às atividades, no entanto, deu novo fôlego ao setor. Diante do retorno das atividades do comércio e de alguns serviços, as pessoas passaram a circular e a retornar para os salões de beleza.

### **4.3 O Segmento de Alimentos - Primeira Etapa (Abril - Maio)**

O grupo de alimentos contou com a participação de 04 microempresas e 02 microempreendedores individuais. O grupo de empresas de alimentos inclui restaurantes de rodovias, buffet (organização de festas); restaurantes de pousada e restaurantes tradicionais. São empresas maduras, com mais de 20 anos de existência, em média; o que significa que sua manutenção é muito importante para a economia local, uma vez que seu fechamento representa grande perda, não apenas do ponto de vista econômico (renda, emprego e tributos), mas também porque a sua extinção representa uma retração do tecido socioprodutivo territorial. A recuperação de empresas com uma longevidade de mais de 20 anos é um caminho tortuoso e incerto. Essas empresas empregam até 11 empregados, e várias delas demitiram praticamente 50% de seus colaboradores.

A principal preocupação relatada pelas empresas foi o pagamento dos funcionários e dos fornecedores. As empresas relataram ainda que tiveram redução no faturamento entre 50% e 80%, o que significa uma situação insustentável no médio prazo; no máximo, essas empresas suportam até 20 ou 30 dias sem faturamento. Outra dificuldade relatada pelo grupo de alimentação é a concorrência que estão sofrendo de seus próprios clientes.

As empresas estão com ações padronizadas no que tange às questões de saúde. Todas as empresas estão com um cuidado maior e adotando hábitos como: a utilização de máscaras; a higienização das embalagens para delivery; a utilização de luvas; a utilização de álcool gel e de álcool 70; sem contar as mudanças de layout e o afastamento social. Houve um crescimento de aproximadamente 30% a 50% do faturamento na internet/delivery/vendas *on line*. Os custos fixos são os mais difíceis de cobrir em momentos como este, por conta da redução drástica de faturamento. Algumas empresas de alimentos relataram que foram fortemente afetadas pela inexistência de turistas em sua cidade, uma vez que seus produtos eram consumidos por este grupo de clientes. Aqui, pode ser vislumbrado uma integração entre dois segmentos importantes: turismo e alimentação. A queda de um significa a morte do outro.

Mesmo diante das dificuldades atuais e em que pese o esforço do governo federal em criar alternativas de crédito barato e abundantes, as empresas não estão tendo facilidade no acesso a esses recursos. Muitas empresas já demitiram aproximadamente 50% de seus funcionários, uma vez que suas reservas não duraram mais do que 30 dias.

Nos aspectos institucionais, as empresas pesquisadas relataram que apenas o Sebrae, a Associação Comercial e também a ABRASEL estão interagindo para ajudá-las na superação deste momento de dificuldades. Relataram que gostariam que sua entidade

representativa e também o Sebrae pudessem pressionar o governo para um retorno mais rápido às suas atividades normais. Outra demanda das empresas é a eliminação de impostos neste período de queda no faturamento.

#### 4.3.1 O Segmento de Alimentos - Segunda Etapa (Maio - Junho)

Todas as empresas do grupo permanecem vivas e faturando. Aqui os resultados das vendas são irregulares: aproximadamente 60% das empresa aumentaram o faturamento, mas de maneira irregular e ainda distantes do que faturavam antes da pandemia.

Algumas empresas se reinventaram e aprofundaram as ações implementadas na primeira etapa com a reconfiguração de seus negócios. As empresas que eram restaurantes fixos e vendiam apenas almoço por delivery, passaram a vender lanches e a lançar novos produtos.

No tocante ao apoio do governo, o grupo solicitou as medidas de suspensão dos contratos de trabalho e redução da carga horária com redução salarial dos empregados, o que evitou a demissão em massa.

O acesso ao crédito é um tema ainda muito complicado. Muitas dessas empresas têm dívida e estão com seus cadastros comprometidos nos órgãos de proteção ao crédito, o que as impossibilitam de tomarem um crédito mais barato e de perfil mais alongado de pagamento. O que resta para essas empresas são o crédito pessoal oferecido pelos bancos e o financiamento por cartão de crédito.

As redes sociais e a internet tem sido grandes aliados para a promoção de suas vendas. Principalmente o Instagram e o whatsapp, além do próprio telefone celular, são as ferramentas tecnológicas que mais estão a sua disposição.

Muitas empresas inovaram e lançaram novos produtos, como os alimentos *fitness* e as diversificações de cardápio. Algumas empresas lançaram mão da estratégia de parceria com outras empresas para venderem seus produtos. Empresas de alimentos se juntaram em plataformas tecnológicas para ofertarem seus produtos junto com empresas de outros setores, como moda, livrarias, etc.

#### 4.3.2 O Segmento de Alimentos - Terceira Etapa (Maio - Junho)

O incremento no faturamento nesta terceira etapa aconteceu pela via da reinvenção dos negócios. Diversas empresas passaram a sofrer concorrência de seus clientes que foram para a cozinha e fizeram vários experimentos culinários. Assim, empresas que vendiam produtos simples e tradicionais como bolos, tortas, salgados, tiveram seus faturamentos e demandas reduzidos a um patamar mínimo. Grande parte das empresas passou a vender novos produtos com grau de sofisticação ampliado, gerando dificuldades para seus concorrente.

Muitas empresas que vendiam refeições em sistemas de *buffet* tiveram que

reconverter seus negócios para entregas de produtos *a la carte*. Outras empresas que trabalhavam com festas, passaram a vender tortas e doces sofisticados e também lanches de final de tarde. As ações de venda foram todas conectadas com a internet e as redes sociais.

As empresas se utilizaram da medida de flexibilização dos contratos de trabalho. Várias empresas suspenderam os contratos com seus funcionários e algumas chegaram a demitir parte de suas equipes. O acesso ao crédito não é uma via considerada pela maioria dessas empresas. Além de ser um crédito difícil de ser acessado, com elevadas barreiras burocráticas, muitas empresas estão com seus cadastros comprometidos, o que praticamente inviabiliza esta alternativa.

#### **4.4 O Segmento da Moda - Primeira Etapa (Abril - Maio)**

Entrevistamos um grupo de 06 empresas da moda em Alagoas utilizando a metodologia de entrevista em profundidade. As entrevistas individuais foram realizadas por ligações, utilizando a plataforma Teams.

As empresas trabalham com os segmento de confecções femininas e também acessórios (colares, brincos, etc.). As empresas entrevistadas tinham o porte ME (03 empresas) e MEI (03 empresas). As MEI contam com uma média de três empregados: a própria empresária e mais 02 pessoas contratadas sob a forma de terceirizados. No caso das microempresas, duas tinham 09 empregados e uma contava com 24 funcionários.

Entre as principais preocupações e os impactos da crise nas empresas, estão: queda brusca no faturamento; manter a empresa aberta durante e no pós-crise; manter a equipe, sem demissões; dificuldade de acesso ao crédito. Por outro lado, as empresas também vislumbraram alguns aspectos positivos, como: a conquista do mercado em rede (por whatsapp; internet; telefone); a reorganização de estoques e a produção *just in time*.

Sobre as ações implantadas na área de saúde e cuidados para a não proliferação do vírus, todas as empresas citaram medidas semelhantes como a utilização de máscaras, o cuidado com a desinfecção de todos os produtos e embalagens, utilização de álcool gel e álcool 70, além do distanciamento entre os colaboradores, com a modificação do layout das empresas.

O que mais impacta as empresas neste momento são os custos fixos e o estoque parado. As empresas tinham investido em estoques e na participação em feiras e eventos, prevendo uma retomada da economia em 2020, que não aconteceu.

De uma forma geral, as empresas não tinham reservas financeiras ou de outra forma para suportar uma crise como essa. Algumas poucas empresas ainda tinha uma reserva, que dava para suporte por apenas 30 dias em média.

As empresas relataram que tiveram grandes dificuldades para acessar crédito nos bancos. Mesmo com as facilidades criadas pelo governo, em geral tiveram dificuldades quanto a: comprovação de faturamento; inexistência de histórico financeiro nos bancos;

falta de garantia apropriada. Notadamente no caso das empresas MEI as dificuldades são ainda maiores. Algumas tentaram financiamento para a folha de pagamento, mas ouviram dos bancos que deveriam ter suas folhas sendo pagas na instituição em questão.

Sobre o apoio das instituições representativas, as empresas citaram a participação do Sebrae e do Sindinvest como as mais ativas. Em menor grau estão as associações comerciais. Falaram que as principais ações implementadas são: realização de cursos à distância; atendimento para alinhamento de informações e orientações empresariais e consultorias à distância para vendas on line. Salientaram que seria importante que essas instituições pudessem aprofundar o apoio no que diz respeito a: organizar plataformas para vendas conjuntas; organizar compras conjuntas, no formato de centrais de compras.

O planejamento financeiro foi uma questão citada à exaustão; todas precisam investir mais neste conhecimento para que possam ter uma ação mais consistente no mercado. As empresas também citaram as negociações com seus fornecedores; acreditavam que poderiam contar com parceiros de anos para renegociar suas obrigações, mas não obtiveram a reciprocidade necessária.

#### *4.4.1 O Segmento da Moda - Segunda Etapa (Maio - Junho)*

O grupo se manteve o mesmo, sem fechamento de nenhuma empresa - o que é um feito nesses momentos de isolamento e também por se tratar de um segmento de negócios que não é de primeira necessidade.

Sobre os principais desafios todas as empresas falaram que a manutenção das vendas e o incremento do faturamento continuam na ordem do dia. A maioria ampliou as vendas em aproximadamente 30% na comparação com a fase 1 da pesquisa. Dentre as empresas que conseguiram ampliar as vendas, as microempresas são a maioria.

Todas as empresas estão trabalhando com a ajuda da internet. Seus produtos são postados na internet e nas redes sociais, como o Instagram e o Facebook, além do telefone e do WhatsApp. Sobre as estratégias utilizadas, vale a pena destacar a utilização de digital *influencers* para vender seus produtos.

Um dado revelador no incremento das vendas das empresas da moda é o novo alcance dos seus mercados. Como estão todas investindo nas redes, as empresas têm alcançado mercados para além do estado de origem. Das seis empresas, mais de 50% estão vendendo para outros estados, como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e outros. Uma das empresas passou a exportar seus produtos para outros países diretamente para pessoas físicas.

O apoio que as empresas mais buscaram do governo foi a suspensão dos contratos de trabalho, como forma de reduzir seus custos fixos. As empresas que buscaram esta alternativa, suspenderam os contratos e diminuíram a carga horária, com redução salarial. Na questão relacionada a crédito, porém, as dificuldades são enormes. Das empresas

que buscaram o crédito lastreado pelo FAMPE (Fundo de Aval das Micro e Pequenas Empresas) ainda não conseguiram aprovar os recursos depois de um mês da solicitação.

Com relação ao apoio de sindicatos e federação, o segmento da moda é bem servido pelas federações da indústria e pela associação brasileira do vestuário. Em Alagoas, por exemplo, tivemos uma ação coordenada entre o sindicato do vestuário, o Sebrae e o governo do estado. O Senai e o Sebrae doaram tecidos para a produção de máscaras e o governo lançou um edital para a compra deste tipo de produto.

Algumas empresas mudaram o foco do seu negócio: uma empresa que vendia uniformes para o futebol amador e outra que fabricava artigos para moda feminina, reposicionaram sua produção para a fabricação de máscaras e aventais.

#### *4.4.2 O Segmento da Moda - Terceira Etapa (Junho - Julho)*

O segmento da moda foi um dos mercados com melhor desempenho nesta etapa. Por mais paradoxal que possa parecer, o setor vem evoluindo muito bem em vários aspectos de seus negócios, como vendas, inovação, acesso a novos mercados, conquista de novos clientes e aprofundamento dos canais de venda para o modo digital.

O faturamento das empresas vem aumentando mês a mês, a despeito de algumas dificuldades. O destaque fica para aquelas empresas que conseguiram inovar e ampliar seus canais de venda. Essas empresas mais inovadoras conseguiram lançar novas coleções e agitar o meio digital com as redes sociais. As empresas inovadoras são aquelas que trabalham com design e produtos embebidos de significado.

As vendas desses produtos acompanharam a estação das lives e dos webinars. Grande parte das empresárias são também blogueiras e influencers, e participam com frequência de palestras e debates no mundo cibernético. Uma boa apresentação de seus produtos atrai o interesse dos clientes que também assistem a esses encontros virtuais.

Com o fechamento dos negócios, as empresas passaram a fazer cursos relâmpagos e passaram a receber consultorias para um melhor aproveitamento da nova onda. Diversas empresas fizeram cursos de: fotografia; filmagem; vendas on line e processos de comunicação diferenciados com seus clientes.

Algumas empresas utilizaram o auxílio do governo na flexibilização de suas folhas de pagamento. Outras preferiram demitir alguns funcionários para se ajustarem aos custos elevados. Algumas poucas conseguiram crédito para capital de giro, mas a maioria não conseguiu sequer uma resposta dos bancos.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o fechamento da economia, todas as empresas pararam de faturar repentinamente, ficando impossibilitadas de produzir e vender os seus produtos. Para os salões de beleza, o faturamento praticamente foi a zero porque suas atividades não foram

classificadas como de primeira necessidade e, portanto, ficaram proibidas de atender seus clientes. A saída que encontraram foi o agendamento e o atendimento com hora marcada; mas, somente a partir do momento de flexibilização da economia e ampliação das atividades permitidas de funcionar nos decretos governamentais.

As empresas de moda e acessórios também foram muito impactadas de imediato, e a tendência seria que este segmento viria a ter um ambiente sombrio, uma vez que seus produtos podem ser classificados como supérfluos neste momento de isolamento social. Porém, o impacto foi diferenciado para as empresas: algumas migraram para a produção de máscaras e outras lançaram novos produtos para serem usados pelas mulheres nas lives ao redor do país. Outras empresas contaram ainda com o apoio do governo na aquisição de máscaras para doação à população carente. Grande parte das empresas aumentou seu faturamento desde o início da pandemia, mas nem todas conseguiram atingir os níveis de antes da crise e do fechamento da economia. Algumas empresas passaram a vender para fora do Estado e outras passaram até a exportar seus produtos para outros países, tudo isso como consequência do incremento da utilização das redes sociais e de um contato mais “próximo” com seus clientes.

O grupo de alimentação também foi impactado, mas como é um grupo de primeira necessidade, continuou trabalhando no sistema de “pague e leve” e também passaram a utilizar o sistema de delivery. Mesmo assim essas empresas passaram a sofrer concorrência de seus próprios clientes que, por conta do isolamento social, passaram a experimentar suas habilidades na cozinha e começaram a produzir bolos, salgados e lanches. As empresas, então, tiveram que se reinventar mais uma vez e passaram a lançar novos produtos e fizeram cursos rápidos para se especializarem em entregas pequenas e lanches sob medida para os finais de tarde.

O apoio do governo federal para as empresas não foi tão eficiente como deveria ser. As empresas que tinham muitos funcionários aderiram ao processo de flexibilização do contrato de trabalho para evitar demissões. No entanto, como as exigências do pacote do governo para o financiamento da folha de pagamento e flexibilização dos contratos de trabalho foram consideradas excessivas, muitas empresas preferiram demitir uma parte de seus funcionários. A maioria das empresas entrevistadas não se utilizou deste expediente porque são muito pequenas e têm poucos funcionários e conseguiram manter todos eles, mesmo com a produção em tempo parcial.

O acesso a crédito, como forma de socorrer as pequenas empresas para impedir que fechassem as portas, foi um capítulo à parte durante a pesquisa. Responsáveis pela maioria dos empregos na economia local (52%), as empresas de pequeno porte representam 92% do total de empresas existentes no Estado e impactam em 28% do PIB alagoano. Mesmo com toda esta representatividade, as empresas entrevistadas não tiveram o apoio necessário do governo e dos bancos para acessar crédito para capital de giro e para investimentos. Das 18 empresas entrevistadas, a maioria procurou as agências bancárias, mas apenas

uma microempresa e uma MEI conseguiram acessar crédito bancário.

Por fim, os empresários foram unânimes ao afirmar que a atual crise - apesar das dificuldades enfrentadas por todos, foi uma oportunidade para evoluírem enquanto seres humanos. Depois da absorção do choque inicial, os empresários passaram a refletir sobre suas vidas, seus familiares, seus colaboradores, suas empresas e seus clientes. As empresas querem pensar seus produtos para que tenham significado para seus clientes. E isso significa um forte impacto na escolha de novos materiais ambientalmente amigáveis e que possam, ao mesmo tempo, apresentar durabilidade para os consumidores. Querem inserir propósito, cultura e história nas coleções criadas. Concluíram que não se trata apenas de faturamento, concorrência e conquista de novos clientes. Antes, os empresários querem construir relações duradouras com seus clientes e, assim, criar redes de colaboradores e parceiros em todas as instâncias do seu negócio.

## REFERÊNCIAS

**ARTHUR, B. W.** *Complexity and the economy*. Oxford University Press, 2015.

**ATKINSON, A. B.** *Desigualdade: o que pode ser feito?* Tradução de Elisa Câmara. São Paulo, LeYa, 2015.

**CARVALHO, L.** *Valsa brasileira: do boom ao caos econômico*. São Paulo: Todavia, 2018.

**FRIEDMAN, T. L.** *Obrigado pelo atraso: um guia otimista para sobreviver em um mundo cada vez mais veloz*. tradução Claudio Figueiredo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

**MAZZUCATO, M.** *O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. Tradução Elvira Serapicos. São Paulo: Pontfolio-Penguim, 2014.

**PEREZ, C.** *Technological revolution and financial capital: the dynamics of bubbles and golden ages*. Edward Elgar Publishing Limited. Massachusetts, 2002.

**PIKETTY, T.** *A economia da desigualdade*. Tradução André Telles. 1.ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

**ROGERS, D. L.** *Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital*. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2017.

**SCHWAB, K.** *A quarta revolução industrial*. tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 8, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206

Alagoas 5, 7, 115, 117, 118, 123, 125

América Latina 41, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 181, 192, 238

Ativismo 9, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229

### B

Biopoder 6, 23, 25, 27, 28

Brasil 8, 5, 6, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 29, 30, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 56, 62, 63, 65, 79, 87, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 100, 101, 114, 138, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 214, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239

Bumba meu boi 7, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 113, 114

### C

Capital 4, 17, 20, 31, 61, 82, 118, 125, 126, 127, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 169, 170, 171, 180, 181, 190, 195, 202, 232, 234, 235

China 9, 62, 190, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246

CNPIR 9, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230

Controle Social 7, 24, 27, 55, 58, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 215

Coronavírus 7, 62, 63, 65, 115, 233, 239

Crimeia 9, 240, 241, 242, 246, 248, 249

Cuba 9, 134, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

### D

Democracia 7, 9, 51, 52, 53, 65, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 156, 213, 214, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235

Desenvolvimento 6, 8, 1, 2, 6, 9, 11, 13, 15, 20, 40, 42, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 79, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 98, 103, 118, 128, 129, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 163, 169, 170, 177, 180, 181, 183, 196, 197, 200, 205, 207, 210, 211, 212, 217, 233, 234, 238, 246, 253

Desigualdades 7, 9, 20, 49, 57, 63, 115, 118, 168, 198, 199, 201, 202, 209, 232, 233, 236, 237

## E

Economia Solidária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 69, 72, 76, 78

Educação do campo 35, 39, 40

Envelhecimento 8, 172, 173, 174, 175, 181, 191

Estado 7, 8, 1, 2, 3, 5, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 43, 44, 47, 50, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 136, 142, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 167, 173, 175, 180, 182, 183, 184, 185, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 215, 221, 222, 224, 226, 227, 229, 235, 237, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

## F

Famílias 8, 38, 84, 85, 87, 89, 96, 117, 173, 177, 178, 179, 180, 188, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## G

Gênero 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 72, 174, 245

Geografia Cultural 103, 104, 105, 107, 113, 114

Gestão Democrática 8, 54, 64, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Guerra Híbrida 9, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

## L

LGBTI 46, 48

Liberdade 7, 16, 18, 42, 45, 50, 128, 129, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 167, 168, 171, 198, 200, 202, 214, 216

Luta 6, 7, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 84, 87, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 151, 170, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229

## M

Maranhão 5, 7, 12, 45, 80, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 167

Mobilização Política 7, 92, 93, 94

Movimentos Sociais 5, 6, 5, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 68, 69, 76, 77, 79, 87, 95, 96, 97, 99, 213, 215, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229

Mulheres 6, 13, 18, 21, 25, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47,

48, 49, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 104, 106, 126, 174, 176, 218, 219, 225

## **N**

Negócios 7, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 153, 183, 246

Neoliberalismo 150, 153, 154, 156, 159, 160

## **P**

Paisagens Culturais 7, 103, 104, 108, 113

Pandemia 7, 11, 55, 62, 63, 64, 66, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 172, 180

Participação Social 9, 5, 56, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Patriarcado 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 46, 48, 50, 51

Piauí 5, 6, 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 172, 193, 202, 203

Planejamento 6, 8, 2, 6, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 118, 124, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 192, 217, 237

PNAS 8, 173, 177, 203, 204, 205, 207, 210, 211

Pobreza 8, 55, 57, 71, 76, 78, 95, 159, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 223, 224, 244

Poder 2, 5, 14, 17, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 64, 67, 69, 70, 107, 118, 131, 132, 136, 145, 151, 154, 157, 162, 164, 165, 170, 174, 175, 215, 217, 226, 228, 230, 234, 235, 239, 242, 245

Política 2, 5, 6, 7, 8, 3, 5, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 69, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 136, 137, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 185, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 238, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 253

Políticas públicas 7, 1, 2, 7, 39, 40, 44, 46, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 98, 99, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 188, 194, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 228

Previdência 36, 117, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 205, 225

Proteção social 8, 150, 153, 159, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## **Q**

Quilombolas 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

## **R**

Recoopsol 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Reforma Agrária 7, 18, 36, 80, 81, 87, 89, 90, 91, 235, 237, 238

Representatividade 6, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 119, 126

Rural 35, 40, 41, 45, 56, 65, 80, 81, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 159, 167, 170

Rússia 240, 242, 243, 246, 248, 249

## **S**

Socialismo 50, 160, 232, 234, 236, 237, 238

## **T**

Território 1, 3, 4, 6, 8, 9, 24, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 89, 95, 96, 101, 105, 116, 166, 169, 176, 178, 206, 210, 246, 249

Trabalho 5, 8, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 25, 36, 37, 41, 46, 63, 65, 67, 68, 81, 92, 93, 97, 100, 103, 104, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 136, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 189, 190, 192, 195, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 223, 231, 232, 233, 236, 237

## **U**

Ucrânia 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 251

## **V**

Violação de direitos 173, 175, 176, 178, 179, 180, 194, 197, 200

Violência 8, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 42, 44, 50, 89, 111, 159, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 201, 202, 221, 222, 226, 235, 243, 245, 249

# Ciência Política: Poder e Establishment 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciência Política: Poder e Establishment 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 